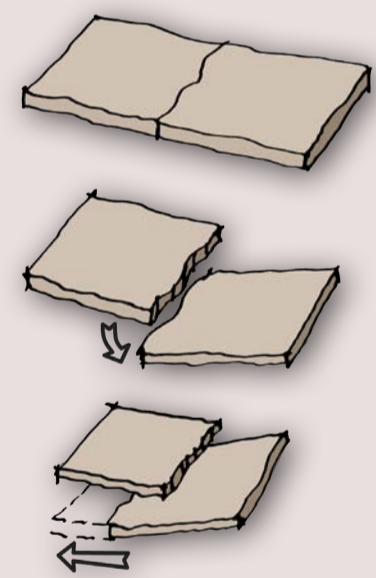


Herança Histórica

A estrutura política é indissociável da Polis, ou seja, da estrutura física pública da cidade. Estamos assim, reconstruindo a essência do espaço urbano público representativo.

Modificação do relevo urbano

Através do deslocamento de "placas tectônicas" recriamos um relevo com um novo valor de paisagem (entendendo tectônico no sentido da etimologia grega "a arte de construir").



Leitura da região

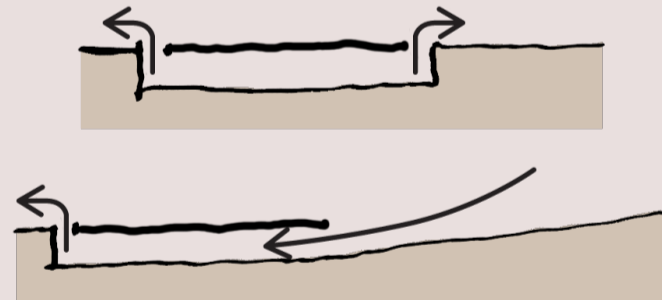
Uma leitura aprimorada da região nos convida a dialogar com o entorno identificando dois setores determinantes:

- O plano limpo e minimalista a noroeste que incorpora o centro consolidado da cidade: as áreas para os eventos públicos multitudinários e solenidades.
- O plano inclinado arborizado ao sudeste que incorpora visualmente o verde dos morros (Mariquinha e Mocotó- APP): as áreas para os encontros nos "cantos" de sociabilidade.



O paradoxo dos subsolos

Sempre concebidos como pura funcionalidade, onde valores significativos de conexões e espacialidade estão proscritos e irremediavelmente acabam por resultar em residuais urbanos. O subsolo proposto reverte essa condição constituindo um fator positivo que agrega urbanidade, portanto usamos declividades apropriadas em planos e rampas com 3% e 6% que permitem grande mobilidade e segurança, tanto para público como veículos.



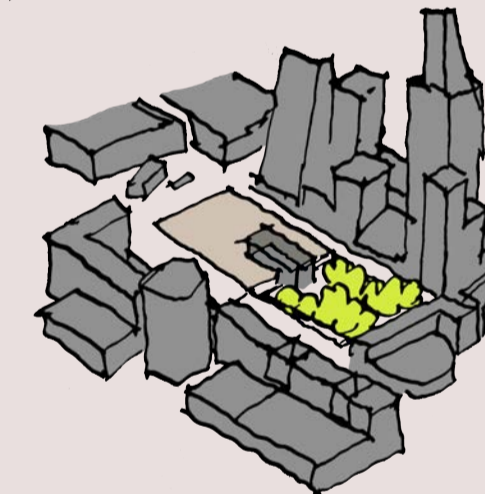
A existência de uma autonomia

Hoje este espaço é descaracterizado, um residual, resultado do fracionamento e de rupturas das massas construídas do entorno em relação à geometria da praça. Esta independência do entorno nos levou a considerar a praça como um objeto autônomo, que, no entanto, poderá ter a capacidade de catalisar as futuras ocupações urbanas pela valorização do solo do entorno imediato.



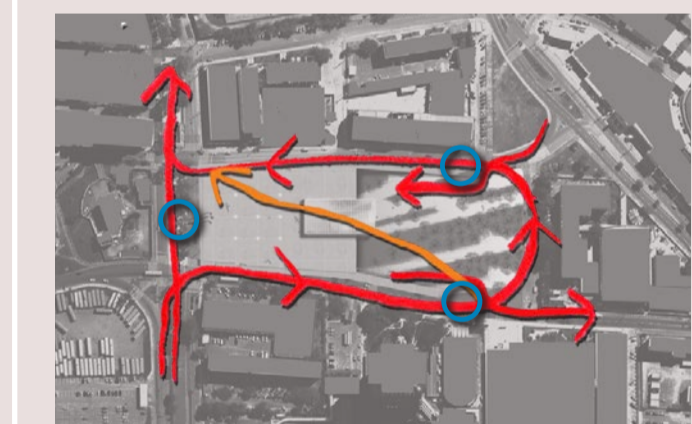
Proposta ao futuro

A consolidação desta área como uma centralidade institucional tem como ponto de partida a readequação da praça. No entanto, deverão ser definidas diretrizes e instrumentos urbanísticos específicos para as quadras do entorno como forma de indução de novas construções e adensamento urbano compatível com as características do local, potencializando não só o uso da praça, mas de toda a região.



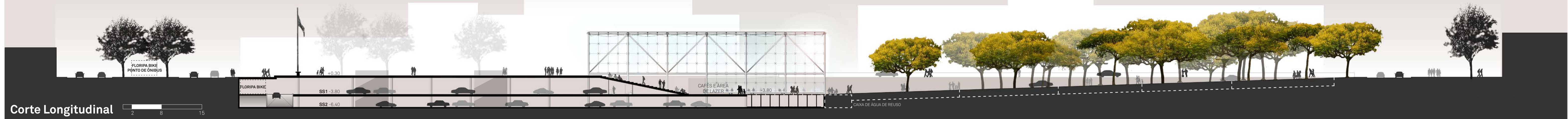
A legibilidade e a Memória

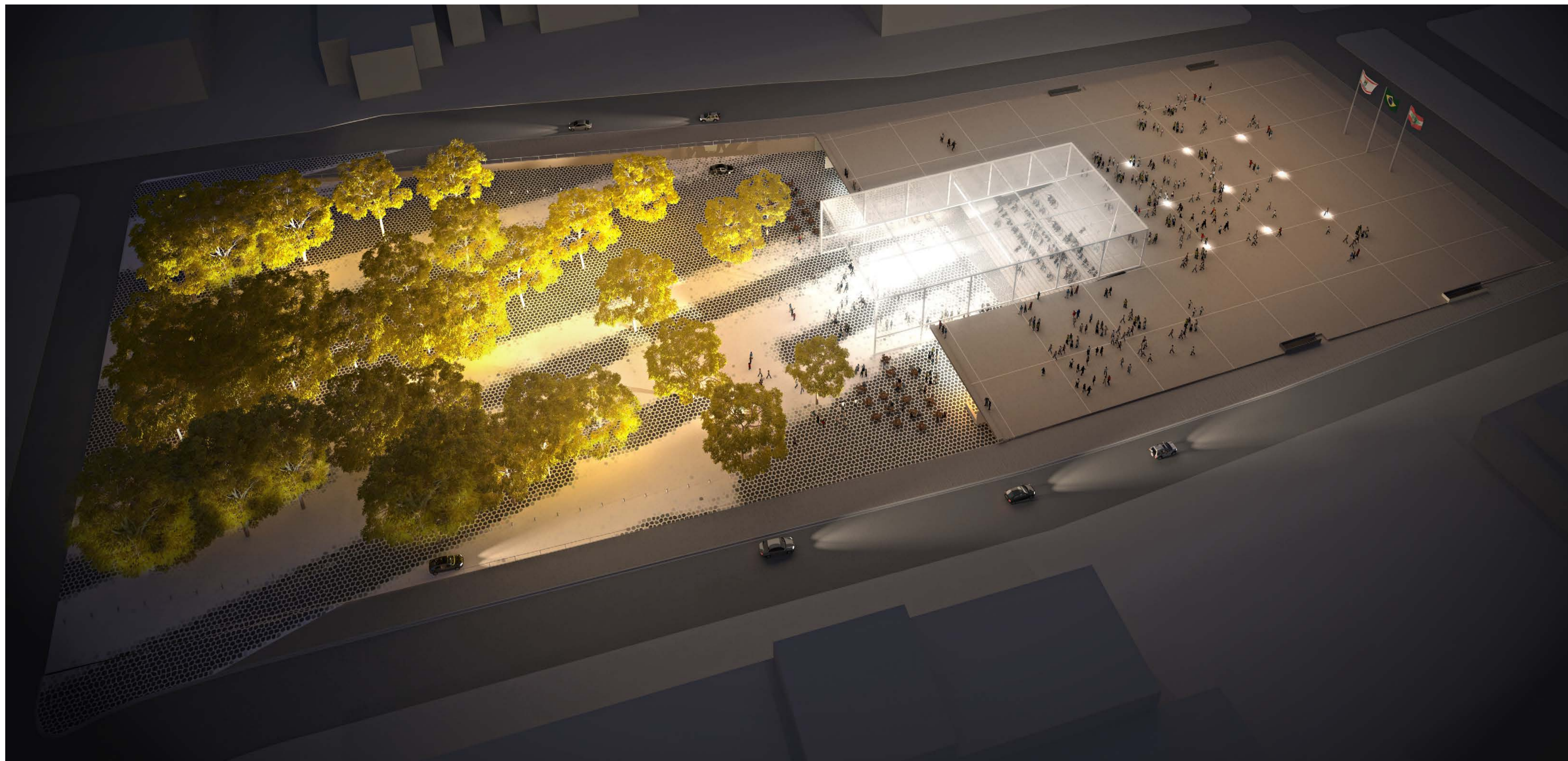
Os fluxos de carros e pedestres serão de fácil compreensão e lógica, fator indispensável para a formulação nemotécnica (o lócus) do mapa mental, fator de apropriação pelos usuários, e portanto, de assimilação como "lugar próprio" ou lugar referencial.



Os pontos de intermodalidade no transporte público

É a essência da "civitas": a mobilidade e a visibilidade dos pontos de transferência: do transporte público ao carro, à bicicleta, ao caminhar, ao "flaneur".





O anfiteatro

A passagem, o anfiteatro, o ponto de reunião. Espaço coberto com uma estrutura transparente estabelecendo um valor arquitetônico como ícone de união das diversas formas básicas de expressão coletiva. A estrutura transparente se transforma em um espaço para espetáculos. Um sinal de identidade, foco de atenção e convite para uma animação permanente de vitalidade cívica.

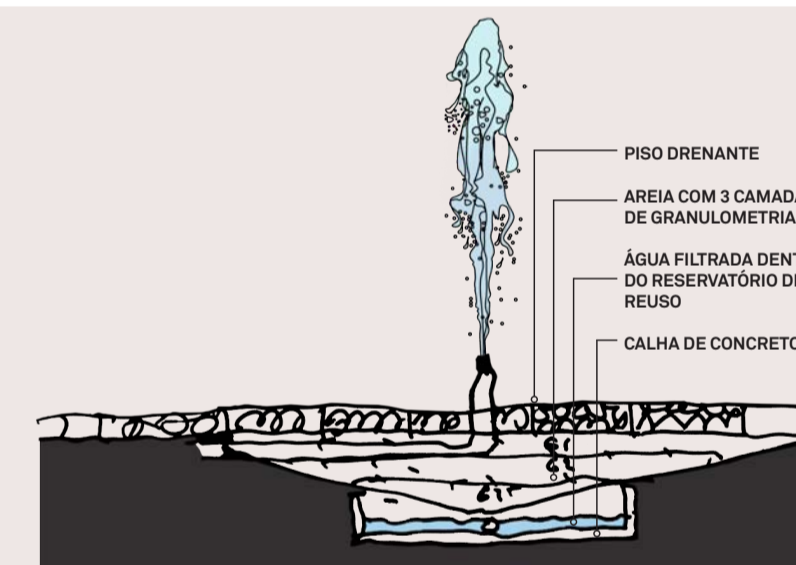
A iluminação

A iluminação indireta nas árvores estabelece um "teto" verde ao mesmo tempo em que refletores rasantes ao chão definem sombras alongadas dos passantes que sobrepostas ao desenho do piso geram na superposição um novo desenho.



Tratamento das águas pluviais

As fontes de água pontuais marcam uma malha virtual dentro do desenho do plano inclinado. Um sistema de recuperação e filtragem natural permite seu reuso a baixo custo.

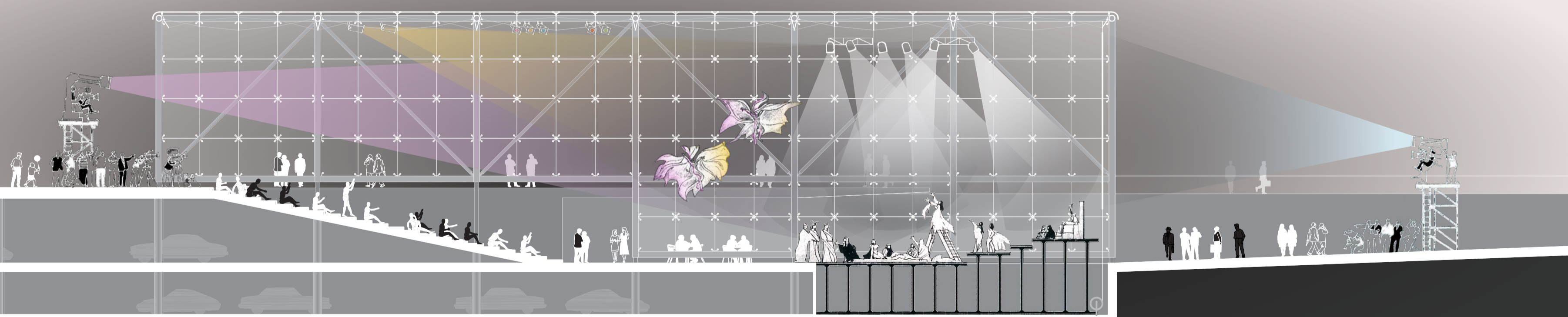
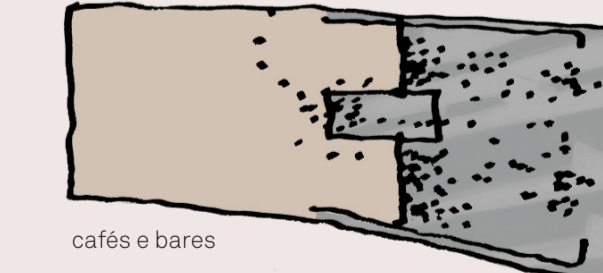
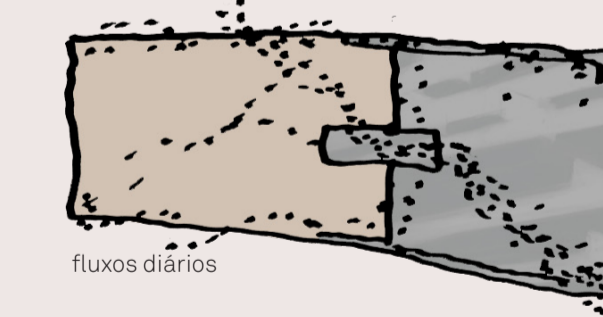
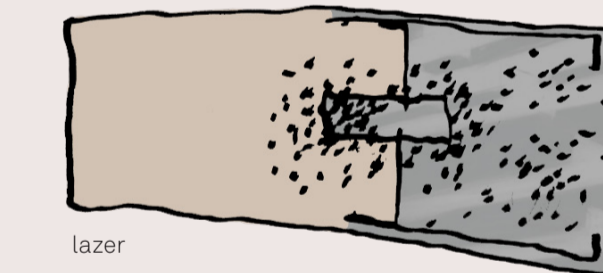
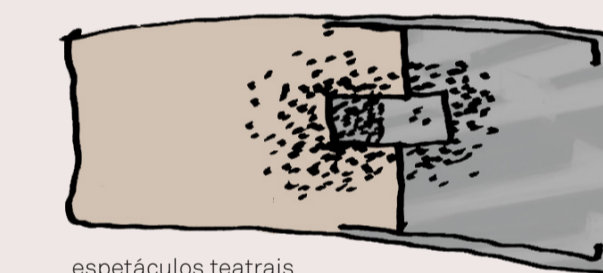


A arborização

Após uma análise fito-sanitária, serão mantidas as espécies indicadas no desenho, as demais serão transplantadas. As espécies novas serão de variedades nativas da Ilha (da espécie Guarapuvu).

O efeito "koyaanisqatsi"

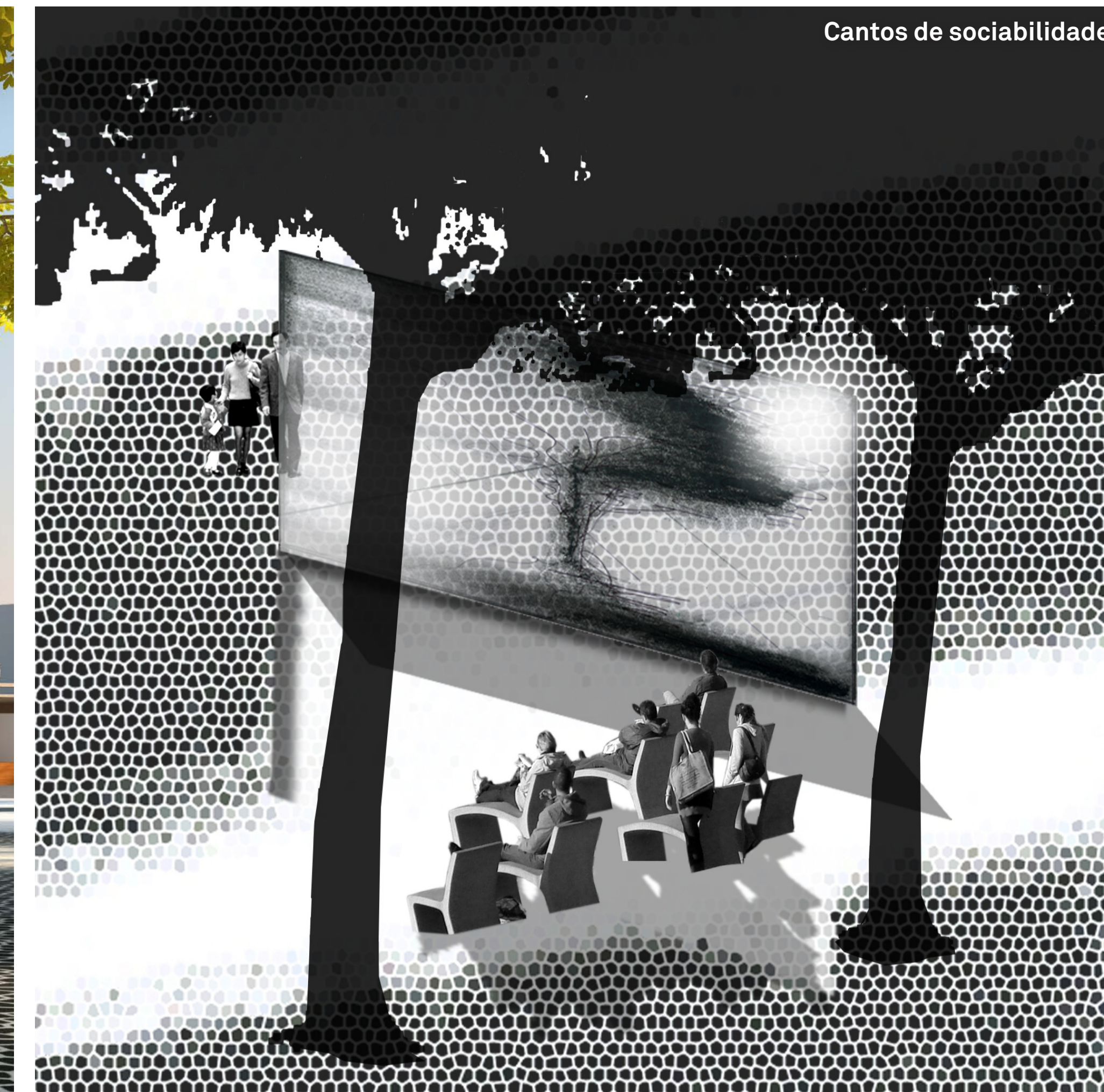
Assim como em nosso universo, na natureza e inclusive nos espaços construídos, eles são "indiferentes" ao ser humano. Os movimentos das pessoas, e seus modos de ocupação são os que dão sentido aos lugares.



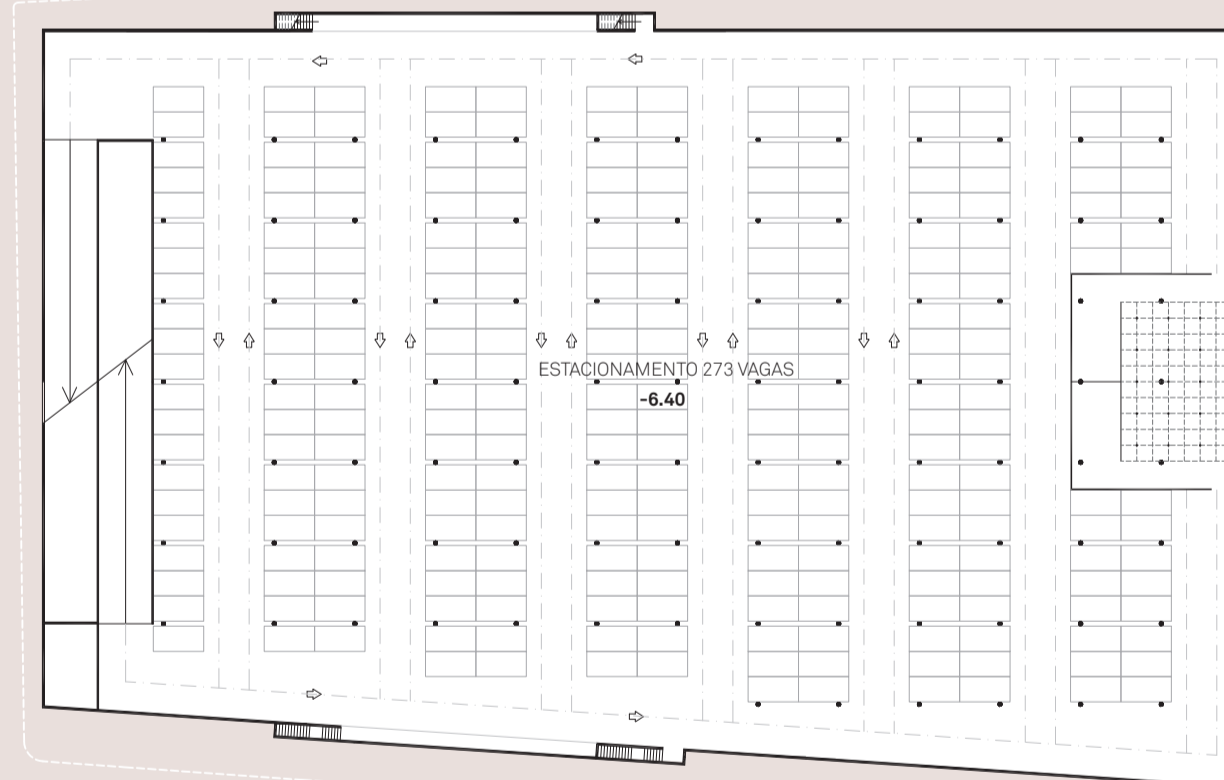
Corte Anfiteatro

Orçamento

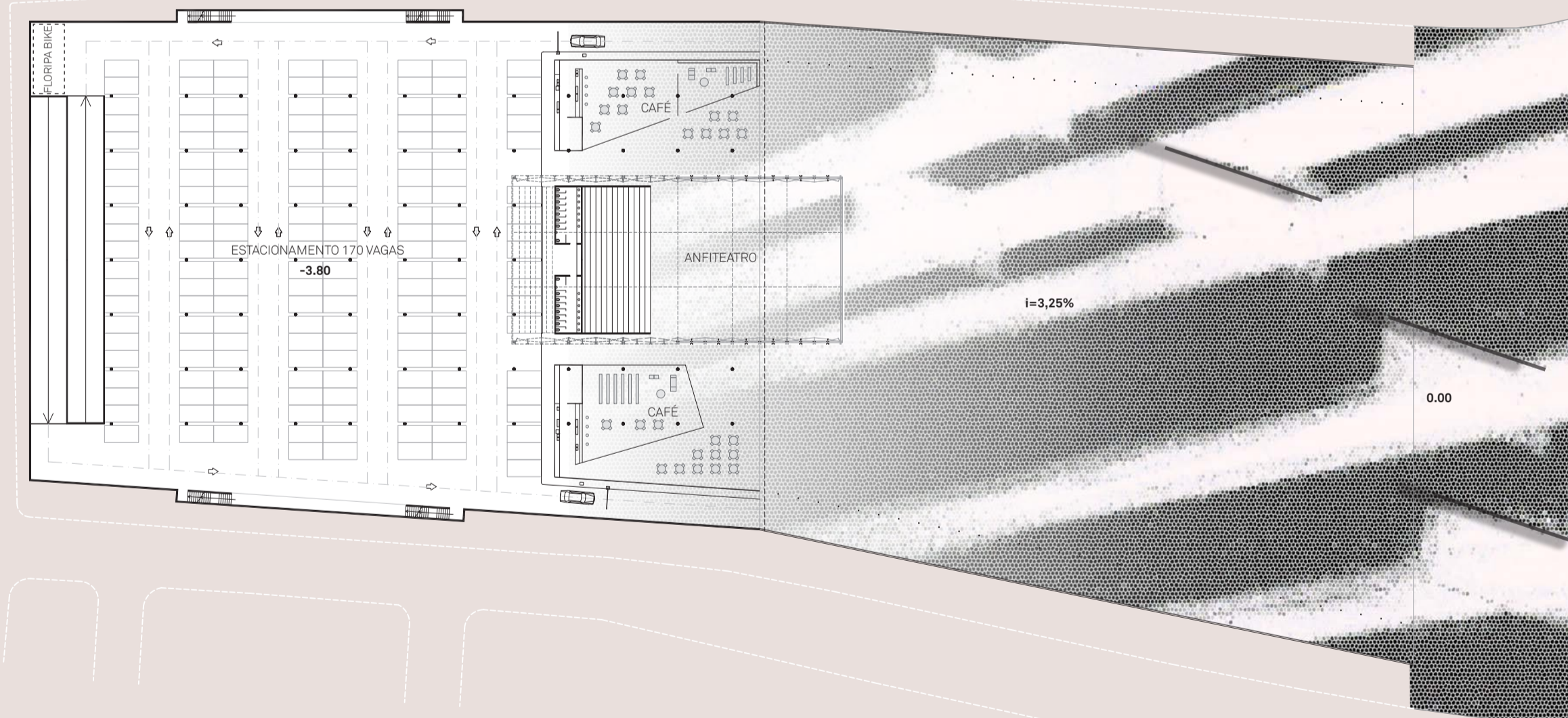
	valor unitário	valor estimado
área construída institucional (anfiteatro, bares e salas técnicas)	2.806m ² R\$1.110,00	R\$3.114.660,00
área construída dos estacionamentos	13.161m ² R\$810,00	R\$10.660.410,00
áreas externas (praça cívica e praça verde)	14.424m ² R\$280,00	R\$4.038.720,00
TOTAL		R\$17.813.790,00



Cantos de sociabilidade



Planta -6.40 1:750



Planta -3.80 1:750

A paisagem artificial do plano arborizado

Negamos a paisagem urbana, como objeto de consumo pintoresquista. O desenho do piso revela uma "projeção sólida" das sombras das árvores que associadas a inserção vertical de placas de cristal laminado- com desenhos serigrafados- formalizam as micro praças.

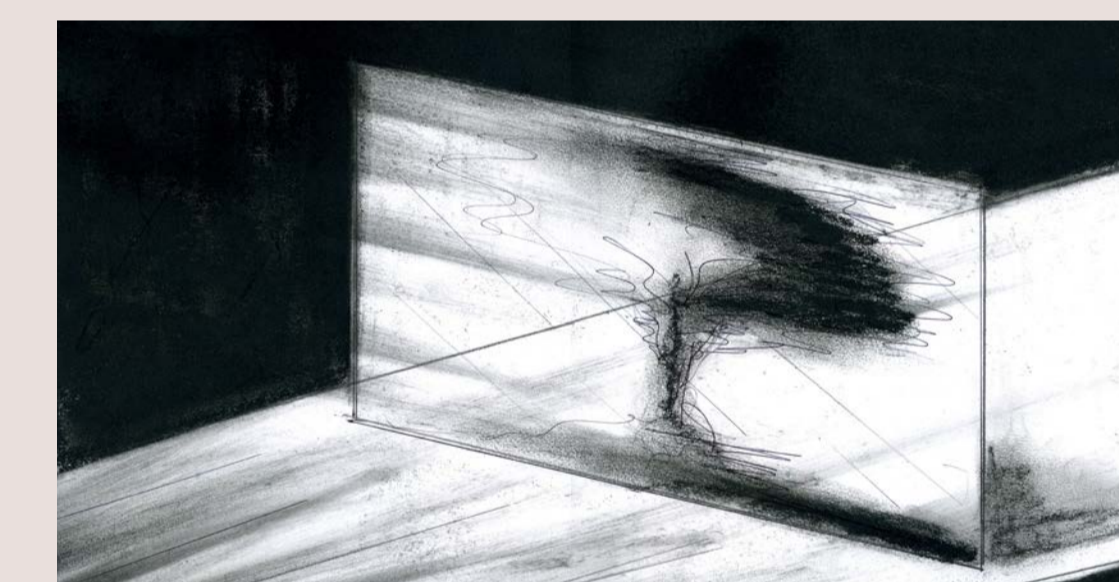
Este conjunto constituído pela familiaridade das sombras e o aconchego das micro praças definem os "cantos de sociabilidade".

Ao andar sob as árvores podemos perceber: clareiras ensolaradas, cantos sombreados, pavimentos diferenciados, cada um com seu próprio caráter induzindo a uma atividade diferente... sentir-se livre para perambular elegendo seus lugares favoritos sem convenções.

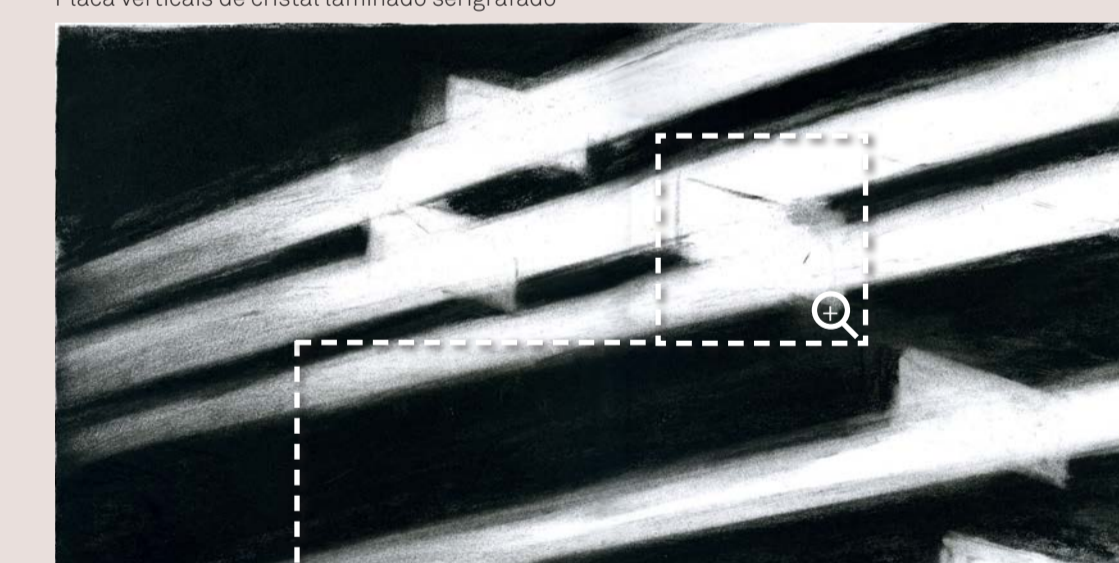
A presença da água em bicos distribuídos por toda a praça arborizada cria um grande sistema de filtragem, permeabilidade e coleta para os reservatórios de reuso.

A continuidade do desenho de piso adentrando as áreas comerciais reforça a integração dessas atividades à animação da praça.

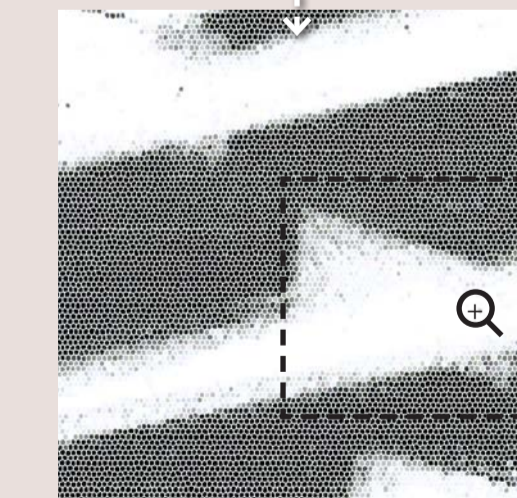
A iluminação indireta nas árvores estabelece um "teto" verde ao mesmo tempo em que refletores rasantes ao chão definem sombras alongadas dos passantes que sobrepostas ao desenho do piso geram na superposição um novo desenho.



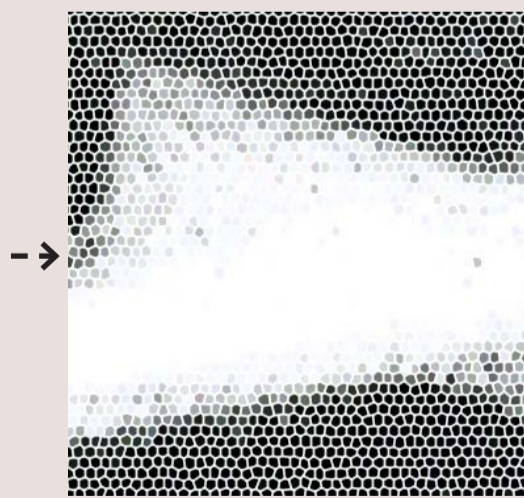
Placa vertical de cristal laminado serigrafado



Piso do plano arborizado



Ampliação do piso



Detalhe da configuração das peças do piso